

# PLANO MUNICIPAL DA CULTURA

**RUSSAS - CE**

**2016/2026**

“A Cultura está acima da diferença da condição social”.

## **PREFEITO MUNICIPAL DE RUSSAS**

Raimundo Weber de Araújo

## **SECRETÁRIA DA CULTURA E TURISMO**

Claudia Maria de Lima

## **COORDENADOR DE AÇÃO CULTURAL**

Marcos Rodrigo Bandeira

### **DISCUSSÃO E APROVAÇÃO**

Plano elaborado a partir das propostas da 3ª Conferência e incorporadas novas propostas da IV Conferências Municipal da Cultura, Realizada em 26 de agosto de 2015, no auditório do SEMED – Russas e aprovado pelo Conselho de Políticas Culturais de Russas.

### **CONSOLIDAÇÃO**

Equipe Técnica da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo

**“A cultura não deve sofrer nenhuma coerção por parte do poder, político ou econômico, mas ser ajudada por um e por outro em todas as formas de iniciativa pública e privada conforme o verdadeiro humanismo, a tradição e o espírito autêntico de cada povo”.**

**Papa João Paulo II**

**“Nossa deformação cultural nos faz pensar que cabe a um segmento da sociedade levar cultura a outro. Nós temos é que buscar a cultura no povo, dando condições para que ela brote”.**

**Fernanda Montenegro**

## ÍNDICE

<b>Apresentação.....</b>	<b>05</b>
<b>1 - Diagnóstico do Município.....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Topônimo.....</b>	<b>06</b>
<b>1.2 Histórico Cultural.....</b>	<b>06</b>
<b>1.3 Identificação Atual Do Município.....</b>	<b>09</b>
<b>1.4 Aspectos Culturais Na Atualidade.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 Atrativos de Caráter Histórico/Cultural.....</b>	<b>17</b>
<b>1.5.1 Patrimônios Materiais.....</b>	<b>17</b>
<b>1.5.2 Patrimônios Imateriais.....</b>	<b>17</b>
<b>1.5.3 Equipamentos Culturais.....</b>	<b>18</b>
<b>1.5.4 Eventos Culturais.....</b>	<b>19</b>
<b>1.5.5 Ongs e Associações Culturais.....</b>	<b>19</b>
<b>1.5.6 Projetos Culturais com Atividades Regulares Reconhecidas no Município.....</b>	<b>19</b>
<b>2 - Gestão Pública da Cultural.....</b>	<b>20</b>
<b>3 - Definição de Políticas Públicas Para Cultura.....</b>	<b>23</b>
<b>4 – Diretrizes de Políticas Públicas Para Cultura.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 – Incentivo à Criação.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 – Incentivo à Formação.....</b>	<b>26</b>
<b>4.3 - Fomento à Preservação do Patrimônio Material e Imaterial.....</b>	<b>26</b>
<b>4.4 - Promoção da Fruição e Difusão Cultural.....</b>	<b>26</b>
<b>5 – Programas e Projetos.....</b>	<b>26</b>
<b>Fontes Bibliográficas.....</b>	<b>32</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A equipe da Secretaria da Cultura e Turismo, de Russas, tem a satisfação de apresentar aos russanos o plano decenal de Cultura, para o decênio 2016/2026, que detalha os programas setoriais no plano do governo municipal, Russas na Direção Certa. Crescimento com inclusão social para o desenvolvimento da Cultura local e valorização de nossas tradições étnicas culturais.

Este trabalho nasce de uma reflexão coletiva, do poder público e da sociedade civil, a partir da realização de fóruns e conferências, com a ampla participação de popular de artistas, produtores e amantes da arte que representes da sociedade civil bem como das entidades governamentais e, com propostas e sugestões destas reuniões foi elaborado o plano municipal da cultura.

## **1 - DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 TOPÔNIMO**

Das muitas hipóteses sobre a origem do nome de Russas, uma é que a origem da palavra remonta aos primeiros moradores vindos de Pernambuco, das Serras Russas e para homenagearem a terra natal, passaram a chamar a região de Russas, outra diz respeito a um antigo morador que criava um lote de éguas, todas de cor branca, daí o nome de São Bernardo das Russas. É difícil afirmar qual realmente é a verdadeira. Porém a que mais vem sendo discutida e aceita pelos os historiadores, nos últimos anos, são as pedras ruças que existiram na comunidade de Pau Branco. Ficaram famosas no início da colonização do Ceará, por suas características e cores. Serviam como ponto de referência na localização de acesso à Estrada Geral do Jaguaribe. Por ser esbranquiçada e coberta com linhas verticais escuras e outras avermelhadas, assemelhavam-se a um lote de éguas ruças. Sendo conhecida dos viajantes e comboieiros, que atravessavam esses sertões, dando, assim, as origens do topônimo da cidade de Russas.

O Fato é que as pedras existentes naquela comunidade foram explodidas na década de 60 do século XX, pelo então prefeito João de Deus, para fazer calçamento na rua principal ao lado da Matriz e parte da Rua do Mercado. Hoje coberta por asfalto. O que faz o povo pisar na memória do nosso município sem imaginar que ali embaixo daquela camada de asfalto está escondida um pedaço da nossa história e não houve nenhuma sensibilidade (preocupação) por parte dos governantes para preservá-la.

### **1.2 HISTÓRICO CULTURAL**

Ao contrário de outras regiões, a colonização do Ceará, só aconteceu aproximadamente 150 anos depois da descoberta do Brasil. Dentre outros motivos podemos destacar a difícil locomoção e a forte resistência indígena. De acordo com:

Valdelice Girão<sup>1</sup> (1989), após várias tentativas realizadas por Pero Coelho de Sousa (1603) e posteriormente por Martim Soares Moreno (1611 e 1621), só veio a se efetivar na segunda metade do século XVII, com a entrada do gado. O atual município de Russas tornou-se uma das vilas mais importantes do Ceará colonial devido a sua localização geográfica, pois a mesma se encontrava localizada no entroncamento que ligava Aracati a Icó, tornando-se ponto de encontro entre viajantes, vaqueiros e comerciantes, que cruzavam o vale em busca de novas oportunidades de comércio.

Com o declínio do preço do açúcar, houve um crescimento na criação de gado, o que fez as fazendas necessitarem de mais terras, se distanciando cada vez mais do litoral. A principal estrada que dava acesso ao porto de Aracati, tinha passagem obrigatória por Russas: *“Esta via nasceu na época florescente da bovinocultura. Partia do Aracati, guardando certa distancia do Rio Jaguaribe, atravessava o lugar denominado Passagem de Pedras e procurava a direção de Russas. Desse ponto dirigia-se ao Icó”*.<sup>2</sup>

Para Valdelice Girão, por volta de 1707, o Jaguaribe já se encontrava quase todo povoado com alguns sítios e fazendas. O ciclo do pastoreio acompanhou os vales fluviais. As primeiras sesmarias interioranas vieram inicialmente ocupar o Vale do Jaguaribe. Trazendo gado de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, nossos colonizadores foram erguendo currais e ranchos por toda margem do rio das onças. Devido a grande povoação, em 1788 foi exigida dos sesmeiros uma contribuição para que fosse construída a igreja de Russas.

Nesses ranchos a sedentarização de uma vida social rudimentar, aglutinavam-se seres humanos de todas as procedências, renegados, ladrões de gado, índios mansos, foragidos e estradeiros. Eram pontos onde *“os tangedores de gado recobravam o alento para nova caminhada, e as vendas que lhe refaziam as parcas provisões de víveres”*.<sup>3</sup>

As diferentes tradições dos lugares dessas pessoas motivou vários tipos de festas: derriba de gado, feira livre, festa de padroeiro, um desafio de violas, etc. Aglutinando os mais diferentes tipos sociais, as mais diversas afinidades psicológicas e morais. É nesse universo rústico que os folguedos e autos populares vão se sedimentar.

Por volta do ano de 1735, no dia 11 de março, o atual município de Russas, se desmembrou da Freguesia de Aquiraz. Nesse período já era o principal centro religioso e cultural da região do vale Jaguaribano.

---

<sup>1</sup> Valdelice Carneiro Girão, “Da Conquista à Implantação dos Primeiros Núcleos Urbanos na Capitania do Siará Grande”, in História do Ceará (vários autores).

<sup>2</sup> R. Batista Aragão. História do Ceará. p.275.

<sup>3</sup> Ibid 1, p.37.

*“Seu território compreendia uma área de 24.293 Km<sup>2</sup>, e abrangia os termos de São Bernardo das Russas (Russas), Villa Nova de Campo Maior (Quixeramobim) e Santa Cruz do Aracaty (Aracati). Limitava-se ao Norte com parte do Oceano Atlântico e com os atuais municípios de Beberibe, Aracoiaba, Capistrano, Itapiuna e Canindé. A Oeste com Santa Quitéria, Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência. Ao Sul, com Pedra Branca, Senador Pompeu, Solonópoles, Jaguaretama, Jaguaribara, Iracema. Ao Leste, com a Chapada do Apodi – Rio Grande do Norte.”*<sup>4</sup>

No livro *Capital e Santuário* de autoria do Cônego Pedro de Alcântara Araújo, Dom José Mauro de Alencar e Santiago, no prefácio, relata que: *“O primado da Paróquia de Russas se exercia sobre uma imensa área, da praia ao Sertão”*. Mesmo com uma distância considerável de Russas, Quixeramobim, foi dela desmembrada, como Paróquia, somente em 15 de abril de 1755, enquanto Aracati veio a ser Igreja Matriz, em 1780, oficiando, naquele ato, o Padre Manoel da Fonseca Jaime, então, Vigário de Russas, de que a Nova Paróquia se emancipava.

Tal influência espiritual é testemunhada pela Crônica da Irmandade do Santíssimo, de grande relevo na vida espiritual da Paróquia. Lá é que se encontra a notícia dos atos da Semana Santa, com a participação de muitos sacerdotes, sinal expressivo de que Russas era o centro religioso da região.<sup>5</sup>

No aspecto cultural foi fundamental a organização das Irmandades Religiosas, sendo a de Russas a mais antiga do Ceará provincial. Essas irmandades tinham várias funções sociais, culturais e religiosas. Eduardo Campos<sup>6</sup>, em **Irmandades Religiosas do Ceará Provincial**, nos fala da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, com suas festas de Congos e seu trabalho em prol da alforria de escravos. Segundo o autor a mais antiga dessas irmandades, teria sido a de Russas, criada em 1728.

De acordo com o Cônego Pe. Pedro de Alcântara, as irmandades de Russas:: *“Constando dos velhos alfarrábios das Irmandades, houve, em Russas, duas delas sob o título de Orago, a saber, da Padroeira Nossa Senhora do Rosário dos brancos, e dos Pretos, cuja finalidade era levantar fundos para a construção da nova Matriz em alvenaria, e providenciar recursos para manutenção do culto, provisão de alfaias,*

---

<sup>4</sup> Limério Moreira da Rocha, “Russas, Sua Origem, Sua Gente, Sua História”, p.59.

<sup>5</sup> Pedro Alcântara de Araújo, “Capital, Santuário – Miragens Russano-nordestinas”, p.8

<sup>6</sup> Eduardo Campos, “As Irmandades Religiosas do Ceará Provincial”.



*limpeza ou asseio e conservação do templo, isso tudo, em nomenclatura eclesiástica, chama-se FÁBRICA DA IGREJA”.*<sup>7</sup>

Isso nos faz imaginar que as Irmandades eram responsáveis pela criação e difusão cultural, é a observação feita pelo Cônego Pedro de Alcântara Araújo, acerca da visitação do Reverendo Felix Machado Freyre, no ano de 1735.

*“Teve o Padre. Gaspar da Costa Botelho a honra de receber em Russas o Visitador, Reverendo Félix Machado Freyre, designado por D. Frei José Fialho, para regulamentar a ação pastoral. Nossa atenção é despertada, com a proibição de espetáculos desonestos, pela simples razão de, outrora, se desconhecerem no sertão grêmios de espetáculos, ficando o lazer por conta da comunidade paroquial e, com tal, o vigário deveria fiscalizar as representações”.*<sup>8</sup>

Limério Moreira. da Rocha<sup>9</sup> (1977) nos dá conta de que a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tinha como prática cultural os Congos. *“O nosso folclore começa com o Congo – dança dramática africana. Remonta esta dança dos primeiros dias de nosso povoado (...). De outubro a dezembro, eram feitos os ensaios para as apresentações dos festejos da Padroeira, que a princípio se realizava no dia 6 de janeiro de cada ano.”*<sup>9</sup>

### 1.3 IDENTIFICAÇÃO ATUAL DO MUNICÍPIO

Russas está localizada na Micro-Região do Baixo Jaguaribe, no Estado do Ceará, dista a 162 km de Fortaleza. Apresenta um clima quente e seco no verão e temperado no inverno, encontrando-se numa altitude média de 20 m acima do nível do mar. Além da sede o município possui 05 (cinco) Distritos conhecidos pelos nomes de: Flores, Peixe, Bonhu, Lagoa Grande e São João de Deus. De acordo com o último censo divulgado pelo IBGE, em 1º de Abril de 2007, tinha uma população de 64.177 habitantes, (estimativa de 70.000 para 2010), sendo que 58,10% residem na zona urbana e 41,90% na zona rural. Verifica-se assim que na sede do município se encontra a maioria da população com a taxa anual de crescimento de 3,49% enquanto na zona rural essa taxa é de 0,20%. A este fator pode-se atribuir diversas causas e entre elas, as

---

<sup>7</sup> Pedro Alcântara de Araújo. op.cit, p.42.

<sup>8</sup> Padre Pedro de Alcântara, op. cit

<sup>9</sup> Limério Moreira da Rocha, op.cit.

precárias condições de vida que caracterizam o meio rural, e se agravam a cada dia pela falta de tecnologia, de equipamentos e a inexistência de serviços, o que não favorece a permanência do homem no campo, levando-o a buscar nos centros urbano novas alternativas de sobrevivência e melhores condições de vida.

A excessiva concentração fundiária interfere diretamente na situação de vida da população, visto tratar-se de um município cuja principal atividade é a agricultura, enquanto o setor primário que absorve 40% da sua população economicamente ativa. Este setor enseja a produção de milho arroz, feijão, algodão e frutas, em especial banana e laranja, com culturas temporárias numa economia de subsistência. Outras atividades como a pecuária com rebanhos de bovino, caprinos, ovinos, suínos e a criação de aves fazem parte da economia local.

Em levantamento feito em janeiro 2010, Russas contabilizou 119 indústrias de telhas e tijolos, (cerâmicas), esse número, segundo a ASTERUSSAS – Associação dos Fabricantes de Telhas de Russas, ainda é maior pois a pesquisa não foi concluída, esse setor secundário desenvolve a fabricação de tijolos e telhas e geram mais de 7.500 (sete mil e quinhentos) empregos diretos e beneficia centenas de famílias em empregos indiretos. A produção é exportada em 90%, sendo 47,64% para outros Estados e 51,56% para o próprio Estado, e o restante 0,8% abastece o consumo interno do município de Russas. Apesar do pólo ceramista ser uma das principais fonte de renda para a economia de Russas, também contribui na mesma proporção para degradação do meio ambiente. Devido o desmatamento para a queima do produto e a retirada desordenada de argila do solo. Pode-se constatar ainda a exploração da mão de obra infantil no setor ceramista. Na região existe ainda o trabalho de exploração de minerais como a malacacheta e a pedra portuguesa que respondem por um ramo da industrialização e exportação, bem como, o fornecimento de matéria-prima comercializada na capital. Vale ressaltar as precárias condições em que se desenvolve este trabalho, pela falta de equipamentos de proteção individual e coletivo adequados para segurança e proteção dos trabalhadores. O município conta com um pólo calçadista que gera em media 3.750, (três mil setecentos e cinqüenta) empregos diretos e outras empresas de pequeno e médio porte, no ramo de metalurgia, marcenaria, construção civil, agroindústrias, etc. Isso faz com que o índice de desemprego diminua a cada ano, mas vale ressaltar que tanto nas cerâmicas quanto nas industrias os salários são baixíssimos e há ausência da mão de obra qualificada.

Quanto ao setor terciário, este envolve o comércio local com uma média de 400 (quatrocentos) estabelecimentos de médio e pequeno porte. Dentro desta estrutura

geradora de emprego e renda destacam-se os seguintes dados, da população economicamente ativa: 27% da população trabalham no setor industrial; 12% no comércio; 8% nas três esferas do serviço público; 4% em serviços, 31% no mercado informal. Constata-se que 44% das famílias têm renda mensal de 01 (um) salário mínimo e o índice de desemprego no primeiro mês de 2010 é de 18%.

Em termos de infraestrutura pública de saúde, o município dispõe de 02 (dois) hospitais polos, 15 (quinze) postos de saúde, (PSF) sendo 07 (sete) na sede e 08 (oito) na zona rural e 01 (um) centro de saúde do Município. 01 (uma) Policlínica em construção, 01 (um) CEO – Centro Especializado de Odontologia Municipal e um Regional, sendo que este último está em construção, um CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, inaugurado no dia 23 de Fevereiro de 2006. Atualmente tem 3.043 prontuários, onde 80% desses estão ativos. 40% dos transtornos que aparecem estão relacionados ao trabalho. A equipe é composta por diversos profissionais da área da saúde. Assim como nos demais municípios do país, apesar do empenho dos profissionais de saúde comprometidos e capacitados, os recursos destinados ao sistema de saúde não permitem uma cobertura plena das demandas existentes em termos de atendimento. Assim, persistem os casos de doenças que em outros países em desenvolvimento já foram erradicadas.

Quanto à educação o município dispõe de uma infraestrutura que envolve 36 (trinta e seis) escolas municipais da educação infantil ao ensino fundamental, sendo 12 (doze) na sede e 24 (vinte e quatro) escolas na zona rural, 02 (duas) creches 01 na sede e 01 na zona rural somando um total de 12.912 (nove mil, novecentos e doze) alunos matriculados em 2010. O município ainda conta com 04 (quatro) escolas estaduais de ensino fundamental, 03 (três) do ensino médio e 07 (sete) escolas particulares.

Considerando tais aspectos, verifica-se que Russas é uma cidade que tem um potencial de desenvolvimento crescente, mas que necessita de uma maior organização por parte da sociedade civil organizada, para parcerias no processo de efetivação de Políticas Públicas voltadas para a cultura, para impulsionar o crescimento de seu povo.

#### **1.4 – ASPÉCTOS CULTURAIS NA ATUALIDADE**

Dadas as características do município de Russas desde seu processo de povoamento, fica claro a historicidade da cultura rústica e tradicional no município, é

certo que aqui também chegaram as influências europeias e africanas nos modos de vida da população e isso contribuiu fortemente para o estabelecimento das manifestações culturais e artísticas praticadas em Russas desde o período da povoação indígena.

A Secretaria da Cultura Municipal de Russas, tem como principais destaques: a **Banda Maestro Orlando Leite**, criada em 1983 através da Lei Nº 205/83. Teve como primeiro regente o Tenente Raimundo Alves Bezerra. Esta Banda foi responsável pela formação de vários músicos desde o ano de criação até os dias atuais. Desde 2005 a banda de música mantém a Escolinha **Francisco Chagas Basílio**, de formação para crianças, que posteriormente farão parte da Banda de Música Municipal. O Museu municipal denominado **Centro Histórico Padre Pedro de Alcântara Araújo**, criado pela Lei Municipal de Nº 804/2001 de 09 de novembro de 2001, a Biblioteca Pública **Pedro Maia Rocha**, criada pela Lei Nº 54, de 25 de Setembro de 1972., atualmente conta com um acervo de 11.480 (onze mil, quatrocentos e oitenta ) exemplares e uma média de 1.450 (mil, quatrocentos e cinquenta), usuários/mês, recentemente foi implantado o telecentro com 11 computadores conectado a internet, o Conselho Municipal de Cultura e Turismo, criado em 14 de Novembro de 2007, pela Lei Nº 1.116/2007.

São destaques ainda na música: **Liduíno Pitombeira (PHD), Tom Canhoto; José Nilo Pinheiro; Maciel Araújo; Paulo Santiago; Alforria; K-zumbar; Os três; Lua Nova; Forró Cangaço; Paulo Ney; Enamorar;** etc.

O Município conta também com várias entidades culturais que consolidam a promoção cultural. São elas: **CARUS** - Casa dos Amigos de Russas, fundada em 17 de abril de 1993, é uma Associação civil sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual nº. 13.205, de 21/02/2002, destinada a representar interesses da comunidade russana nos campos cultural, social e do meio ambiente. E a **ARCA** – Academia Russana de Cultura e Arte, entidade sem fins lucrativos e que exerce a função de manutenção da cultura e da arte russana, trabalha incansavelmente para manter vivo esse símbolo da luta dos russanos pelo seu patrimônio cultural.

No campo da comunicação destacam-se: o jornal **CORREIO DE RUSSAS** fundado por Manuel Matoso Filho, em 26 de outubro de 1941 e as Rádios: **Progresso de Russas AM, Araibu FM (comunitária) e diversos sites eletrônicos.**

Russas dispõe de 2 (dois) museus sendo um municipal: **Museu Padre Pedro de Alcântara**, administrado pela Secretaria da Cultura, com um acervo de mais de 600 objetos históricos, que representa os diversos períodos da história; política, econômica e religiosa de Russas. Aberto ao público diariamente para visitas e pesquisas. Funciona numa antiga casa que pertenceu à família Maciel. Conta ainda com uma Minibiblioteca, com obras raríssimas, a maioria doado pelo Professor Limério Moreira da Rocha, contendo fotos copiadas dos Arquivos de Portugal, além de livros indispensáveis para a pesquisa Histórica e Literária do Brasil, especialmente da região do Vale do Jaguaribe. O Centro Cultural, além do museu, abriga também o **NAEC** - Núcleo de Arte Educação e Cultura, onde são desenvolvidas oficinas de: (**ballet, dança contemporânea, teclado, violão e artes plásticas**, etc.).

Outro é o **Museu Padre Júlio Maria (UNECIM)** – localizado nas dependências da Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria, que se caracteriza por sua identidade de ciências naturais. Podemos encontrar em seu acervo, por exemplo, peças de valor antropológico imensurável, como é o caso de uma máscara indígena feita com o casco do cágado e ornamentado com sementes de várias cores, ou um valioso colar que tem como pingente um aruá, crustáceo encontrado no rio Araibu. O Museu Padre Júlio Maria, é o único museu de História Natural em funcionamento hoje no Estado do Ceará. Este museu só aceita visitas, se solicitado com antecedência e se caso for autorizado.

A **Associação Carnaubeira de Arte e Educação**, uma Organização Não Governamental surgida no ano de 2002, na comunidade de Flores. Que tem como fundador e diretor, o músico e pedagogo, Raimundo Talvanes Moura. Esse grupo desempenha um papel de fundamental importância na arte-educação e na elaboração musical de crianças e adolescentes daquele distrito. Já se apresentaram em vários estados. Foi a primeira ONG, na região jaguaribana a ser reconhecido pelos ministérios da Educação e da Cultura, como Ponto de Cultura Federal, Escola Viva, um reconhecimento pela contribuição desta entidade na formação educacional e cultural do país. A associação desenvolve o projeto Som das Carnaubeiras, com as seguintes atividades: Orquestra Carnaubeira, Orquestra Popular Carnaubeira, telecentro e laboratório de animação e outras atividades culturais.

Outro grupo que vem se destacando na região é a **OFICARTE Teatro & Cia** Organização Não Governamental, fundada no ano de 1990, atua na área de pesquisa e montagem de espetáculos teatrais. Mantém através do Projeto Brincantes de Teatro, aulas de teatro, dança, música (violão, flauta, tambores “alfaia”), circo e outros fazeres

artístico da cultura tradicional tendo como público alvo crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, que pertençam à rede pública de ensino e alunos de escolas particulares também são aceitos. Em 2009, o projeto Brincantes da OFICARTE, foi reconhecido como um dos 100 (cem) Pontos de Cultura do Estado do Ceará. Esse projeto tem a frente o historiador Francisco Franciner Lourenço Lima (Frank Lourenço).

Na dança, o Município conta com o **Grupo Espaço Radical**, criado pelo Professor Raimundo Rocha, (In memoriun) que tem levado o nome de Russas a outros estados, cenário com a Dança de Rua, este projeto vem sendo desenvolvido atualmente, pelo o professor de dança René. O **Ballet Municipal e Dança de Rua**, que tem a frente a professora: Rosineide Costa.

Russas, na sua origem, contava com algumas Confrarias Religiosas que promoviam o fazer artístico-cultural, atualmente restam apenas duas destas Ordens que guardam a memória religiosa. Sendo elas, a **Irmadade do Santíssimo Sacramento** – Fundada em 1749 é uma das mais antigas Instituições da cidade de Russas e do Estado do Ceará. Essa Confraria é responsável pelas reformas e construções das principais referências religiosas. Realizavam também desde o século XVII as procissões das Endoenças (Semana Santa). **Maçonaria** - Sociedade Filantrópica Secreta, que usa como símbolos os instrumentos de pedreiro e do arquiteto. Fundada em Russas, no final da década de 1920. Sua primeira sede foi construída em 1938 e denominada Loja Maçônica de Russas Deus e Fraternidade. No princípio da década de 1940, por ordem do então presidente Getúlio Vargas, foi fechada essa Sociedade, pelo menos oficialmente. A mesma loja foi reaberta em 1972 e funciona até nossos dias. Vale ressaltar que a Loja Maçônica de Russas é a mais antiga do Ceará.

A Cultura Popular Tradicional, também é destaque em Russas, tendo nas manifestações do Bumba-meu-boi e das quadrilhas juninas suas maiores expressões : **O Boi Pai do Campo** - foi o primeiro Boi de Companhia de Russas e o segundo mais antigo do Estado do Ceará. Começou suas atividades na sede do município a partir do ano de 1919, sob o comando do Mestre Alfredo Silvano. Esse Boi encerrou suas atividades no ano de 1989, tendo a frente o Mestre Zé Graciano, que é a terceira geração de Mestres do Boi Pai do Campo. Já no ano de 2006 um grupo de jovens estudantes da família do Mestre Ozano e sua irmã Osmarina Leite, reiniciaram este folguedo e estão erguendo novamente o Boi Pai do Campo. **O Boi Russano** desempenha um papel fundamental para que as novas gerações tenham como referência de expressividade a nossa Cultura Popular Tradicional, re-ativado pelo poeta Beija-Flor, que impulsionou a união dos antigos brincantes, como é o caso do Mestre

Raimundo de Júlio. O novo grupo formado em 06 de agosto de 1999 reuniu o “velho” e o “novo”. Com a musicalidade fluente que fortalece as antigas canções mescladas às novas, inclusive o componente vivo do folguedo: o Repente. Durante as apresentações, o poeta Beija-Flor canta as várias canções e improvisa versos que mexem com a plateia e com questões que estão presentes na cidade, no país e no mundo. A Companhia do Boi Russano conta hoje com trinta integrantes. Seus instrumentos são: tambor, gaita, triângulo, pandeiro e maracás. Os animais que fazem parte da trupe do Boi Russano são: O Boi, a Ema, o Jaraguá, a Jaguarina, a Alma, o Barbassauro, o Bode e a Burrinha. Quanto aos grupos de quadrilhas juninos, podemos destacar: **Associação Cultural Benjamin Constant; Associação Cultural Flor do Mamulengo; Associação Cultural Flor do Sertão; Instituto Caiçara; Associação comunitária São Vicente de Paula dos moradores do Araibu e adjacentes etc.**

O patrimônio histórico cultural mais relevante do município é o **Altar-mor da Igreja Matriz** – uma das obras artísticas mais importantes do Ceará. Em estilo barroco rococó, remonta ao paroquiado do Pe. João Francisco Rodrigues da Costa, 1783-1792. Esta obra arquitetônica do século XVIII é tombada pelo Patrimônio Histórico do Ceará. Lei Nº 653/98 de 07 de dezembro de 1.999.

Dos eventos Artístico-Cultural do Município, são relevantes: o **Encontro Cultural Russano** – Esse grande encontro acontece anualmente no mês de outubro. Promovido pela CARUS (Casa dos Amigos de Russas) e pelo município, com apresentações artísticas, palestras, cursos e seminários, no intuito de fomentar e divulgar a Cultura Russana. **Festa da Padroeira** – tem uma tradição de 300 anos. Até o ano de 1945 era realizada no período de 06 a 20 de janeiro, dia em que se comemora São Sebastião. Atualmente é comemorada no dia 07 de outubro. É uma das festas tradicionais mais importantes da cidade de Russas. **Festa da Timbaúba de Nossa Senhora das Dores**. A 6 (seis) km da sede. É uma das mais antigas Capelas de Russas e tradicionalmente é uma das melhores festas da cidade. O ano de construção da capela data de 1852. A festa da Padroeira da comunidade de Timbaúba de Nossa Senhora das Dores, é um evento voltado para todas as idades, e envolve não somente os moradores do Município, mas também, visitantes das cidades vizinhas. Nesta podemos apreciar a rica culinária do Município, assim como, rodas de conversa, parque de diversão e outros folguedos. No ano de 1929 a antiga capela foi demolida e reconstruída, pelo senhor Lino Gonçalves, essa festa é comemorada no mês de setembro. **Festa de São Sebastião** – Essa festa é tradicional na cidade de Russas, já tendo menções sobre ela nos finais do século XVIII, as comemorações acontecem no mês de Janeiro. **Festa Junina (São João)** – É outra festa que faz parte do calendário

do município. Além de haver festivais de Quadrilhas, há brincadeiras em todos os cantos da cidade (colégios, repartições públicas, empresas, etc.). No entanto, uma das mais belas imagens das festas juninas são as fogueiras que fazem um corredor por todas as estradas da zona rural do município. Período, também, em que aparecem as brincadeiras de Bumba-meu-Boi em nossa cidade. **Festival do Beija-Flor** – Esse Festival de Cultura Popular acontece no distrito de São João de Deus, no início do mês de setembro. O Festival conta com a participação de várias manifestações culturais, tais como: Violeiros, Coquistas, Poetas, Brincantes de Bumba-meu-boi, entre outras atrações. Esse evento tem a frente o poeta Beija-Flor. **Reisado** – O Reisado é uma festa tradicional da comunidade russana. Alguns estudiosos acreditam que é uma derivação do Congo. Aqui na cidade de Russas. Esse movimento estava desarticulado e sem expressividade, salvo, algumas pessoas que se reuniam de última hora para peregrinar e cantar alguns trechos das velhas músicas. Atualmente, um grupo de jovens vem reativando este folguedo, implementando o repertório completo e usando vários instrumentos, assim como figurino a caráter. **SEMUR/FENAR** – Evento criado em 1988 para comemorar a Semana do Município de Russas, antecedendo o dia 06 de agosto, data em que Russas teve sua emancipação política no ano de 1801, quando se tornou Vila. Hoje, a Semana do Município é um dos eventos mais esperados do ano. Nele realizam-se várias apresentações artísticas e também é possível a realização de negócios e intercâmbio através da FENAR (Feira de Negócios e Arte de Russas).

## **1.5 – ATRATIVOS DE CARATER HISTÓRICO/CULTURAL**

### **1.5.1 – Patrimônios Materiais**

Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja de São Sebastião; Casa dos Jesuítas; Obelisco (marco do Pelourinho); Museu Padre Pedro de Alcântara, Museu Padre Júlio Maria (UNECIM); Padre Júlio Maria (UNECIM); Casarões do centro da cidades e casarões localizados nas zonas rurais, sobretudo, nas comunidades de São João de Deus, casa do Joaozito Pacheco, na comunidade de Rebolada que pertenceu aos antecedentes, entre outras.

### **1.5.2 – Patrimônios Imateriais**



Gastronomia; Festa da Padroeira; Festa da Timbaúba de Nossa Senhora das Dores; Festa de São Sebastião; Festa Junina (São João); Reisado; SEMUR/FENAR; Artesanato em Argila e em Palha; Comunidade Quilombola de Santa Terezinha; (esta falta pesquisas mais aprofundadas), Boi Pai do Campo; Boi Russano; Irmandade do Santíssimo Sacramento; Maçonaria; Rotary Club de Russas; Quadrilha Junina Benjamin Constant, Quadrilha Junina Flor do Mamulengo e Quadrilha Junina Flor do Sertão; Pastoril Dona Vilma etc.

### ***1.5.3 – Equipamentos Culturais***

Biblioteca Pública Municipal Pedro Maia Rocha (Biblioteca Polo de conformidade com o Decreto Presidencial N° 520 de 13 de maio de 1992); Centro Cultural; Museu Histórico de Russas, Padre Pedro de Alcântara Araújo; Banda de Música Maestro Orlando Leite, NAEC – Núcleo de Arte Educação e Cultura.dentre outros.

### ***1.5.4 – Eventos Culturais***

Encontro Cultural Russano; Festa da Padroeira; Festa da Timbaúba de Nossa Senhora das Dores; Festa de São Sebastião; Festival de Quadrilhas Juninas; Festival do Beija-Flor; SEMUR/FENAR; FESTVALE, Russas Folia.

### ***1.5.5 – ONGs e Associações Culturais***

Associação Carnaubeira de Arte-Educação (Sons das Carnaubeiras); CARUS; ARCA; Associação Cultural Benjamin Constant, Associação Cultural Flor do Mamulengo e Associação Cultural Flor do Sertão; Associação Comunitária São Vicente de Paula dos moradores do Araibu e adjacentes etc. Instituto Cultural Caiçara; OFICARTE Teatro & Cia; Grupo de Dança Espaço Radical; Ballet Municipal.

### ***1.5.6 – Projetos Culturais com Atividades Regulares Reconhecidas no Município***

Associação Som das Carnaubeiras; PETI; Projeto ABC; Projeto AABB Comunidade; Núcleo de Arte Educação e Cultura - NAEC; Projeto Jornada Ampliada; Projeto Brincantes de Teatro; Tempo Integral.

## **2 – GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA**

Falar em gestão pública da cultura no Brasil contemporâneo implica num primeiro momento em falar na história das políticas públicas para a cultura em nosso país. As práticas da gestão cultural serão sempre o resultado de uma definição a priori acerca da cultura e das diretrizes que sustentarão sua forma de fomento. O Brasil é um país marcado por uma história de autoritarismo e gestão centralizadora. Deste modo, compreender os desafios da gestão cultural em nossos dias obriga-nos a recuar no tempo e fazer a seguinte pergunta: como se deu a intervenção do Estado na cultura no Brasil? Impossível não constatar através dos diversos períodos da história brasileira, a existência de uma relação próxima entre cultura e Estado autoritário, isto é, a primeira grande intervenção do Estado na cultura vai se dar com o Estado Novo de Getúlio Vargas, momento em que o país resolve afirmar uma “identidade nacional”. É quando se dá a criação do Ministério da Educação com Gustavo Capanema cuja preocupação fundamental é a de construir, a partir da cultura, uma imagem substantiva de nossa brasilidade. Nos anos de 1930 e 1940 vários institutos culturais são criados: o Serviço Nacional de Teatro; Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; além do Museu Nacional de Belas Artes, são exemplos de organizações a serviço desta ideologia nacionalista. Não se deve esquecer que, ao lado dos primeiros esboços de uma política cultural para o país, observava-se uma grande efervescência entre os intelectuais brasileiros, muitos deles egressos da semana de Arte Moderna de 1922, os quais dividiam-se entre a adesão e a crítica a esta política. Neste período a cultura se torna um importante instrumento de propaganda do Estado. Mas, apesar da visão autoritária da cultura nacional, não se pode negar o grande apoio do Estado aos artistas e intelectuais brasileiros, fomentando-se a riqueza cultural do país.

Com o Golpe de 1964, um novo momento autoritário se anuncia. A cultura servirá neste período como espécie de “cola” integradora do país. O governo militar tratará a cultura como elemento privilegiado de “integração nacional” e em 1966 é criado o Conselho Federal de Cultura pelo Presidente Castelo Branco. É quando pela primeira vez se estabelece um Plano Nacional de Cultura a partir da definição de uma política

cultural coerente com o ideário militar. Novamente os intelectuais brasileiros são chamados a participar para legitimarem as políticas culturais deste período. Observamos também aí uma presença monopolizadora do Governo sobre a cultura, ou seja, é o Estado que decide o que deve ou não ser produzido culturalmente no país. Assim, a censura campeia cerceando o direito de livre expressão artística e cultural. Vale ressaltar que no exercício de sua atividade, o Conselho Federal de Cultura acabará enfatizando uma ambiguidade ainda hoje presente na gestão pública da cultura em nosso país, de um lado, intelectuais e pensadores da cultura, de outro, os tecnocratas ou gestores da máquina estatal revezam-se ou partilham o mesmo espaço político. Em ambos os casos, observa-se um distanciamento da gestão das reais demandas dos artistas e do mercado cultural.

Nos anos de 1970, Afonso Arinos será responsável pela redação das diretrizes para uma política nacional de cultura. O que se constata neste período é uma forte imbricação entre cultura, desenvolvimento e segurança nacional. Fala-se neste documento na criação de um Ministério da Cultura, mas esta percepção da autonomia da cultura não impede de trata-la de forma centralizadora, com um planejamento advindo de forma incisa de Brasília, o qual objetivava homogeneizar as ações culturais regionais a partir de um modelo nacional de cultura. Por outro lado, os movimentos culturais de esquerda mantinham-se ativos e sempre críticos ao dirigismo cultural.

A partir do ano de 1980, com a dimensão política, as relações entre cultura e estado vão tomando novas perspectivas. O ideário neoliberal que assolará o país o afastará da definição de políticas públicas para cultura. Neste período observaremos uma diminuição da intervenção do Estado na cultura que passará a ser fomentada particularmente através do incentivo pela renúncia fiscal. Da Lei Sarney a Lei Rouanet, constrói-se uma política neoliberal de gestão da cultura, onde a iniciativa privada passa a definir os critérios de apoio as manifestações culturais. E mais, são tantos os tramites e tão difícil o acompanhamento de projetos, que o apoio cultural se destinará a eleitos, aqueles mais próximos de Brasília e com maior capacidade de articular apoios na rede pública federal.

Ministros da cultura vêm se sucedendo nestes últimos anos sem qualquer transformações desta realidade. Impossível não se constatar o quanto o Ministério da Cultura tornou-se uma pasta fraca, sem recursos, sem poder de decisão. Sua omissão no que concerne a definição de políticas com critérios claros e transparentes para o apoio à produção cultural brasileira, hoje entregue aos departamento de marketing dos bancos ou das estatais é, sem dúvida, seu maior pecado. Como vemos o grande

desafio da gestão cultural no governo Lula é o de resgatar seu papel de produtor de políticas públicas para a cultura, definindo canais de escuta das demandas da população brasileira. Urge que se crie um Federalismo Cultural, onde o Município, o Estado e a Federação possam atuar de forma harmônica no fomento à cultura em todo o país. Além disto, a nova gestão cultural deve abrir-se a parcerias, buscar alternativas para a busca de novos recursos. Sem a democratização do acesso a cultura, enfim, sem a inclusão cultural neste país, continuaremos a testemunhar as desigualdades entre grupos, comunidades e Estados da Federação. Perpetuaremos a imagem de um país injusto, incapaz de promover a cidadania entre seus habitantes. A revisão da Lei Rouanet é hoje uma urgência para o Ministro Gilberto Gil, além da própria reestruturação do MinC. Ao mesmo tempo a criação de um Sistema Unificado de Cultura, poderá constituir um grande passo para a expansão da atuação do Ministério para todo o território brasileiro.

Todos estes desafios somente serão superados com a participação de todos nós, artistas, produtores, empresários, minorias étnicas, capacitadores, formadores de opinião, enfim, de todas as categorias vinculadas ao saber e ao fazer cultural. São questões complexas como é complexo o nosso país, mas todo este quadro nos deve motivar e não nos fazer desanimar.<sup>10</sup>

Ainda no início do século XXI, as políticas públicas e administrações de orçamentos consideravam os investimentos na cultura absolutamente secundários e de pouco retorno social ou econômico. A partir de 2003, com a chegada de Lula, na Presidência da República e a nomeação do Gilberto Gil, para Ministro da Cultura, os investimentos nesta área passaram a ser prioridade e uma série de mudanças começaram a acontecer. Inclusive a regulamentação do artigo 215 da constituição Federal, que coloca a cultura como uma necessidade e um dever do poder público.

Os desafios que a Secretaria Municipal da Cultura, Turismo, Esporte e Juventude de Russas, tem pela frente são muitos, mas estão absolutamente condicionado aos direitos de cidadania. Via de regra, o Sistema Nacional de Cultura, uma vez efetivado, trará grandes benefícios aos municípios que aderirem.

---

<sup>10</sup> Adaptação da palestra de Tarciana Portella – delegada do ministério da Cultura para o Nordeste no Seminário Cultura XXI no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em 17 de março de 2003. Adaptado por José Maria de Santiago.

### **3 - DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CULTURA**

Tratar a questão da cultura, no campo da gestão pública, requer a atenção para alguns pressupostos. Entre eles, destacam-se a necessidade de perceber a cultura na qualidade de bem coletivo e observar a interferência das práticas culturais enraizadas nas ações implementadas pelas mais diversas áreas governamentais (saúde, educação, meio ambiente, entre outras). Uma política cultural que queira desempenhar seu papel tem que delimitar claramente seu universo de atuação. O fomento da cultura, em sua dimensão antropológica, não deve ser responsabilidade específica de um setor governamental, deve está nas diretrizes globais de governo, integrada com o conjunto das áreas de atuação do Município.

Qualquer processo de gestão requer diretrizes, planejamento, excussão e avaliação de resultados. Com a cultura não é diferente. A seguir, algumas questões levantadas por estudos sobre a elaboração de políticas culturais. Segundo Teixeira Coelho no Dicionário Crítico de Política Cultural, podemos ter políticas públicas de cultura elaborada a partir de duas motivações básicas: levar a cultura ao povo -“lema revelador que mal oculta a representação segundo a qual a cultura e o povo são entidades distintas e afastadas uma da outra, quando não opostas” (Coelho, 1997, p. 294) - e responder as demandas sociais. Neste último caso, na maioria das vezes as demandas são hipotéticas, pois faltam bases de informações, de pesquisa de público que efetivamente representem a demanda cultural - “neste caso, o autor da política cultural não toma propriamente a iniciativa do processo, mas limita-se a reagir segundo as reivindicações que lhe são apresentadas” (Coelho, 1997, p. 294).

Ainda segundo Teixeira Coelho, quanto à relação com o objeto, estas políticas costumam ser classificadas como: 1 - patrimonialistas, buscando a preservação, o fomento e a difusão de tradições culturais supostamente autóctones, ligadas às origens do País, ao patrimônio histórico e artístico; 2 - criacionistas, promovendo a produção, distribuição e uso de novos valores e obras culturais, privilegiando, em geral, as formas culturais próprias das classes médias ou da elite.

O País vive hoje um processo contínuo de construção de projetos coletivos de gestão pública, cuja base deve ser o reconhecimento cultural dos distintos agentes sociais e a criação de canais de participação democrática. Um dos grandes desafios da gestão publica da cultura e da avaliação das ações implementadas diz respeito á

relatividade de seus objetivos e à multiplicidade de efeitos buscados ou por ela alcançados.

As ações públicas têm que ter fundamentos e coerência entre o que se diz buscar e o que se faz de concreto para isto. No campo das políticas culturais, a relação causa e efeito não é direta. Os resultados dependem de uma apreciação de outros fatores, estranhos ao processo da ação cultural estrito senso.

O principal foco de atuação de um administrador cultural poderia ser resumido em algumas funções básicas: 1 - criar condições para que ocorra a produção cultural; 2 - cuidar da preservação do patrimônio cultural (material e imaterial); 3 - aproximar o produtor cultural do seu público; 4 - criar condições para que as obras entrem num sistema de circulação que lhes possibilite acesso a pontos públicos de exibição; 5 - avaliar os resultados dos projetos implementados; 6 - estimular a comunidade a desenvolver seu potencial criativo, tanto na formação de públicos quanto na descoberta e preparação de artistas e dos diversos profissionais da cultura. Outra questão importante se refere ao fato de que, no campo da cultura, em geral, é a oferta que determina a procura, mais do que o inverso. Isto cria a necessidade de programas sustentados por políticas públicas, destinados àqueles modos e práticas não cobertos habitualmente pelas diversas ramificações do mercado cultural.

A tendência mundial aponta para o uso dos recursos de modo que resulte em ações ou produtos (um centro de cultura, um museu, uma biblioteca, um curso de formação), capazes de se propor como multiplicadores dos ativos culturais, em vez de se perseguir uma política de pulverização de recursos, que, mesmo cobrindo vastos espaços territoriais não evita a falta de capilaridades no tecido cultural - como, por exemplo, o financiamento de uma série de eventos em diversas localidades que se apresentem de maneira isolada e como uma simples forma de entretenimento.

O que almejamos é uma política de democratização cultural baseada no princípio de que a cultura é uma força social de interesse coletivo que não pode ficar à mercê das disposições ocasionais do mercado e deve, portanto, ser apoiada em princípios consensuais.

#### **4 – DIRETRIZES DE POLITICAS PÚBLICAS PARA CULTURA**

A Secretaria Municipal da Cultura e Turismo de Russas, define como política cultural o fomento efetivo, sistemático, democrático e continuado das atividades culturais, possibilitando o incentivo à criação, à formação, à preservação, à fruição e a difusão como diretrizes de suas ações.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento cultural deve ser responsabilidade não só do Município, mas também da Sociedade Civil, a Secretaria Municipal da Cultura e Turismo de Russas procurará efetivar parcerias com os setores (público, privado e Sociedade Civil Organizada), todos com responsabilidades na garantia dos Direitos Culturais.

## 1 – DIRETRIZES

“O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”, é o que diz o artigo 215 da Constituição Brasileira. Para efetivação desses direitos, é papel do Poder Público criar programas de apoio à CRIAÇÃO, PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO, PRESERVAÇÃO E FRUIÇÃO de bens e expressões culturais.

A Secretaria Municipal da Cultura e Turismo de Russas, entendendo que a Fruição e Difusão cultural são tão importantes quanto a Produção Cultural, é que inclui no seu Plano de Ação, diretrizes para estas áreas, buscando promover um maior intercâmbio entre artistas e público, possibilitando às populações das diversas comunidades do Município o acesso aos bens culturais.

A Constituição de uma Política Cultural pautada nas Diretrizes do Sistema Nacional de Cultura – SNC define cultura em três indissociáveis Dimensões, ou seja, a Dimensão Simbólica que tem como foco a valorização da diversidade das expressões, da criação, produção e valores culturais; a Dimensão Cidadã como garantia de Direitos Culturais e como eixo construtor das identidades, como espaço privilegiado de realização da cidadania e de inclusão social e a Dimensão Econômica com foco na geração de emprego e renda e no fortalecimento de cadeias produtivas de cultura no Município.

### 1.1 – PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO ARTÍSTICA E QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO CULTURAL

Criação de Programa de formação continuada para artistas e agentes culturais, que garanta a excelência estética de seus produtos culturais e qualificação gestores e

produtores, para atuarem na gestão pública e privada da cultura, produzindo conhecimentos, garantindo a eficácia e a eficiência, aumentando a racionalização dos processos e do sistema de governabilidade e otimizando a alocação e captação de recursos de forma profissional;

#### 1.2 – FOMENTO À CULTURA

Estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória artística, também por meio de subsídios à economia criativa ou economia da cultura;

#### 1.3 – PROMOÇÃO DA FRUIÇÃO, ACESSO E DIFUSÃO CULTURAL

Compreendendo a cultura a partir da ótica dos direitos e liberdades do cidadão, sendo o Município um instrumento de efetivação desses direitos e garantia de igualdade de condições, promovendo a universalização do acesso aos meios de produção e fruição cultural, criando e/ou apoiando a implantação de equipamentos culturais e financiando a programação regular destes;

#### 1.4 – PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL (Material e Imaterial)

Resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado;

#### 1.5 – ESTRUTURAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA DA CULTURA

Possibilitando a criação de modelos sustentáveis, estimulando a economia solidária e formalizando cadeias produtivas, ampliando o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda, promovendo o equilíbrio regional, isonomia de competição entre os agentes, principalmente em campos onde a cultura interage com o mercado, a produção e a distribuição de bens e serviços culturais.

## **5 – OBJETIVOS**

### **– GERAL**

Efetivar as políticas de cultura necessárias para o desenvolvimento do setor no Município de Russas, centradas em ações, programas e projetos que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento.



## 6 – PROGRAMAS E PROJETOS

PROGRAMAS	AÇÕES E PROJETOS
<p style="text-align: center;"><b>PROGRAMA DE FORMAÇÃO ARTÍSTICO/CULTURAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Criação de uma Escola Municipal de Música</b> – para congregar, planejar e otimizar as atividades de formação musical, com bases teórico-acadêmicas, que fomente, organize e coordene as ações musicais da Banda de Música, NAEC e demais projetos do Município, tendo sua gestão qualificada;</li><li>• <b>Criação de Festival Municipal de música</b> – que vise além da fruição, a formação e o intercâmbio com outros instrumentistas e regentes;</li><li>• <b>Programa de formação continuada</b> - Criação do Núcleo de Formação Artística para capacitar a demanda de monitores, animadores e agentes culturais existentes no município e desenvolvendo atividades de arte-educação em escolas e projetos sociais nas linguagens específicas (teatro, dança, música, artes visuais e audiovisuais); fomentar a criação de projetos para a realização de oficinas e cursos para artistas e arte-educadores, em parceria com a SEMED, Secretaria do Trabalho e Ação Social do Município; SECULT-CE, CDMC - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, CEFET, FUNARTE e outros.</li><li>• <b>Oficina de Produção e Formatação de Projetos;</b></li><li>• <b>Fomentar a parceria com ONGs</b> que desenvolvem atividades de formação artística descentralizando e diversificando as atividades artístico-culturais no Município.</li><li>• <b>Ampliar o acesso às artes</b> com oficinas nas</li></ul>

	comunidades rurais;
<p align="center"><b>PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover nas escolas públicas, ações educativas de valorização do patrimônio imaterial através de projetos pedagógicos que incentive à pesquisa e vivências das expressões populares tradicionais em parceria com a Secretaria da educação;</li> <li>• Instituir Lei Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (material e imaterial) prevendo o tombamento, inventário e recuperação do patrimônio material e imaterial, levando em consideração a diversidade étnica e cultural;</li> <li>• Instituir o Prêmio Guardiões da Cultura como forma de reconhecimentos às pessoas que trabalham em benefício da manutenção e preservação da cultura tradicional;</li> <li>• Pesquisar em parceria com a UECE a fim de Registrar e reconhecer a comunidade de Santa Teresinha como Comunidade Quilombola, resignificando-a para seus habitantes para que os mesmos venham perceber a importância ético-cultural que a comunidade tem para o Município;</li> <li>• Incentivar à preservação da memória histórico-cultural realizando pesquisa junto às comunidades, criando banco de dados que incluam os recursos audiovisuais, preservação dos documentos históricos e fomentação a manutenção de grupos locais.</li> <li>• Lei de criação de Arquivo Público</li> </ul>
<p align="center"><b>PROGRAMA DE FRUIÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de Construção do Cine-Teatro José Carlos Matos – Construir em parceria com SECULT-CE, MINC, BNDES e outros, o Cine-Teatro José Carlos Matos, com palco e equipamentos técnicos para servir a quaisquer tipos de espetáculo, servindo também</li> </ul>

## E DIFUSÃO CULTURAL

como espaços para convenções, palestras e outros eventos, no Antigo espaço CRER, (requerer autorização do terreno junto a justiça local);

- Promover o turismo cultural criando um calendário de eventos que mobilize um fluxo de visitantes no Município, incentivando, promovendo e difundindo os eventos já existentes;

- Criar Centro de Referência e Ativação Cultural nos Distritos, aproveitando as estruturas locais tais como: escolas, sedes de associações comunitárias, salões paroquiais, entre outros;

- Projeto de criação da Caravana Cultural - Criar uma Caravana Cultural com uma estrutura de palco, som e luz, montados em uma tenda móvel, que circulará pelas comunidades, levando espetáculos de teatro, dança, show musical, feiras de artesanato e oficina de animação cultural mobilizando os grupos locais, em parceria com a SECULT-CE (FEC), FUNARTE, e PETROBRÁS, garantindo os direitos de expressão e acesso aos bens culturais;

- Facilitar o acesso aos museus, bibliotecas, cartórios, arquivos e outros locais de pesquisa, difusão e fruição cultural, melhorando os aparelhos culturais e capacitando os profissionais;

- Projeto Arte no Muro - Aproveitamento de muros e paredes no entorno do Parque Araibu para produção de painéis artísticos temáticos, evitando a poluição visual com propagandas e pichações;

- Projeto de criação da Central de Artesanato

- Realizar e/ou otimizar, através de apoio financeiro e técnico os seguintes eventos: Festival de Violas e Repentes; Festival do Beija-flor; FENAR; Festival de Quadrilhas; FESTVALE – Festival de Teatro Artes do Vale Jaguaribano; Encontro Cultural da CARUS;

- Criação de uma Agenda Cultural e Turística e

	<p>um Site;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir no calendário Cultural do município os seguintes eventos: Festival de Danças Regionais, Feira do Livro, Canta Russas;</li> <li>• Otimizar a utilização do Centro Cultural com Programação cultural noturna semanal.</li> </ul>
<p><b>PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO CULTURAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar censo e cadastro de todos os grupos artístico-culturais, artistas, artesãos, eventos, festas e aparelhos culturais;</li> <li>• Democratizar os recursos criando Editais de Incentivo á Produção Cultura e Artística que contemplem todas as áreas afins;</li> <li>• Subvencionar projetos sócio-culturais de interesses públicos, voltados para a formação artístico-cultural de crianças e jovens, mediante termo de compromisso e prestação de contas;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar mapeamento dos segmentos culturais (artistas, artesãos, grupos, produtores, técnicos, espaços e equipamentos culturais e outros);</li> <li>• Elaborar calendário cultural através de folder mensal e distribuir nos restaurantes, secretarias, hotéis e pontos estratégicos;</li> <li>• Implementar no currículo escolar a identidade da cultura local;</li> <li>• Veicular a produção local, regional e a promoção de programas de debates ligados a cultura local (radio comunitária e radio comercial);</li> <li>• Potencializar o espaço do Centro Cultural de Russas com a criação de uma agenda mensal com artistas locais e regionais;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencialização dos espaços culturais disponíveis (anfiteatro, praça);</li> <li>• Fortalecimento das manifestações culturais locais, principalmente da zona rural;</li> <li>• Divulgação da cultura local;</li> <li>• Implantação de espaços/equipamentos culturais nos bairros e distritos;</li> <li>• Promover eventos que valorizem a</li> </ul>

	<p>tradição, como festivais (cantigas de roda, brincadeiras populares, por exemplo);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar agentes culturais locais quanto aos seus direitos, elaboração de projetos para captação de recursos;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiar pesquisas sobre manifestações culturais locais existente ou latentes, para se obter dados reais..</li> <li>• Direcionamento das ações conforme as vocações das comunidades;</li> <li>• Implementar ações de afirmações culturais, ligadas as nossas raízes;</li> <li>• Reconstituir a história de alguns símbolos do nosso município;</li> <li>• Incentivar os jovens a pesquisa, à busca de registros históricos culturais;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei municipal que incentive as empresas a investir na cultura local.</li> <li>• Continuidade nas políticas públicas, com incentivo a cultura através de diretrizes consistente de sustentabilidade do programa.</li> <li>• Elaboração de projetos voltados para demanda local.</li> <li>• Criar núcleo para elaboração de Projetos e capacita-los;</li> <li>• Selo de incentivo a cultura para empresas locais.</li> <li>• Democratizar o fundo, a fim de que tenha um maior número de pessoas ou instituições beneficiadas.</li> <li>• Criar um programa de rádio para divulgação cultural do município.</li> <li>• Promover feiras e eventos culturais itinerantes</li> <li>• Implementar o turismo cultural destacando as suas potencialidades. Exemplo (serrotes, artesanato, lagoa dos cavalos etc.)</li> <li>• Qualificar toda mão de obra voltada para</li> </ul>

	<p>cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a pesquisar a importância da cultura local;</li> <li>• Criar política de aquisição dos produtos oriundos dos pequenos produtores culturais;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever organograma da Secretaria da Cultura, ampliando o número de profissionais qualificados, de acordo com as necessidades;</li> <li>• Efetivação do F.M.C. Fundo Municipal de cultura (REGULAMENTAÇÃO);</li> <li>• Fortalecer o Conselho de Cultura e Turismo, revendo a participação da sociedade civil.</li> <li>• Realização de concurso público para composição da Secretaria da Cultura.</li> <li>• Cumprir o plano municipal de cultura, ampliá-lo e ouvir o Conselho Municipal de Cultura.</li> <li>• Realização de mapeamento cultural no município e informatização das informações e indicadores culturais.</li> </ul>

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Raimundo Batista. ***História do Ceará***. (1800/1830), Volume 2; 2ª edição. Fortaleza: 1991

ARAÚJO, P. de A. ***Capital e Santuário***. Fortaleza: IOCE, 1986.

CAMPOS, Eduardo, ***“As Irmandades Religiosas do Ceará Provincial”***.

GIRÃO, R. ***Evolução histórica cearense***. Fortaleza: BNB/ETENE, 1985.

Jr. Hider Albuquerque. ***Mapeamento Cultural***. Selo UNICEF 2007.

Lima, Lauro de Oliveira. ***Na Ribeira do Rio das Onças***. Editora Assis Almeida: Fortaleza: 1996.

MARTINS FILHO; GIRÃO, R. ***O Ceará***. 3. ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

Plano Estadual da Cultura – 2003/2006 - Secretaria Estadual da Cultura;

Plano Municipal da Educação – 2006/2009 – SEMED

ROCHA, L. M. da. ***Russas: sua origem, sua gente, sua história***. Recife: Ed. Recife, 1990.

Rocha, Limério Moreira da. ***Russas: 200 anos de emancipação política***. Fortaleza 2001.